

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROMOTOR DE EXPERIÊNCIAS REFLEXIVAS

Keila Braulio de Almeida¹

Rivailde Santos Da Hora²

Ana Maria de Carvalho Almeida³

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explorar as experiências advindas das práticas realizadas no Estágio Supervisionado em Geografia III, componente do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – IFBA, Campus Salvador. Durante o período de Estágio, foram desenvolvidas atividades que envolveram a experimentação de metodologias e recursos didáticos voltados a explorar o potencial crítico dos conteúdos geográficos trabalhados em turma de ensino médio de colégio da rede estadual. A vivência proporcionou a possibilidade de, com a fase de observação, analisar a estrutura do ambiente escolar, seu contexto e dinâmicas de funcionamento, bem como, o perfil dos estudantes da turma em que ocorreram as ações, suas características e necessidades. Com o desenvolvimento da fase de coparticipação, foi intensificado o planejamento das aulas que buscaram fomentar a participação ativa dos estudantes, utilizando-se recursos didáticos variados e abordagens metodológicas voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão da realidade local e global. A partir do desenvolvimento das regências, que contemplou, dentre os conteúdos trabalhados, o tema Questão Agrária no Brasil e envolveu a utilização de vídeos, imagens e a construção de fanzine como recursos didáticos, percebeu-se como os desafios da prática vivenciada, muitos deles associados à experimentação de uma abordagem metodológica problematizadora que instigasse os estudantes na participação das aulas, contribuem para o desenvolvimento de posturas e posicionamentos pedagógicos, sendo experiência enriquecedora para a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, trazendo a realidade do ensino público e preparação para um compromisso com uma educação crítica e transformadora.

Palavras-chave: Educação geográfica; Geografia Escolar; Estágio Supervisionado.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Campus Salvador. keylabraulioalmeida@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Campus Salvador. rivailde.hora@gmail.com

³ Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Rede Estadual da Bahia. anampepe@gmail.com

⁴ Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. aniziacao@oliveira@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade explorar as vivências e práticas realizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia III, componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia do IFBA – Campus Salvador, visando analisar as atividades que contribuíram para o desenvolvimento de processos reflexivos necessários ao percurso formativo, advindos das ações promovidas em turma de ensino médio de unidade de ensino da rede estadual localizada no município de Salvador- Bahia.

Segundo Pimenta (2010), o Estágio não pode ser entendido como mera prática isolada, mas sim como um espaço de aproximação da realidade profissional que exige um processo formativo reflexivo e crítico, no qual o estudante tem a oportunidade de observar, participar e interpretar as dinâmicas organizacionais com supervisão adequada.

Para Oliveira e Cunha (2006), o Estágio curricular obrigatório é um componente que oferece ao estudante a oportunidade de exercer atividades profissionais de forma integrada ao processo formativo, ultrapassando a simples encenação de uma prática.

Essa experiência prática é fundamental para a construção da docência, pois permite que o graduando amplie os olhares sobre a profissão e desenvolva habilidades e atitudes em sala de aula que favorecem o enriquecimento formativo, à luz de processos reflexivos, superando a visão de Estágio como mera aplicação de técnicas de ensino.

Cavalcanti (2005) ressalta que o Estágio permite ao estudante experimentar as rotinas administrativas, os processos de trabalho e as relações interpessoais, promovendo uma compreensão ampla da prática profissional.

Além disso, Nestor, Almeida e Pereira (2010) destacam que o contato direto com as atividades do campo de trabalho possibilita um aprendizado aplicado, onde o estudante interpreta e intervém nos processos, ampliando sua capacidade de inovação, adaptação e resolução de problemas. Essa experiência concreta fortalece a integração entre as teorias estudadas e as demandas reais da docência, preparando o acadêmico para os desafios da profissão.

Sendo um espaço privilegiado para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos fundamentais ao processo de construção de saberes necessários à docência, a prática de

Nesse contexto é que o Estágio deve promover uma abordagem teórico- prática e crítico – reflexiva, articulando o ensino e a pesquisa, com base em referenciais teóricos que sustentem a compreensão da realidade profissional e social, sendo atividade instrumentalizadora da práxis docente.

Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”, salienta que a educação deve ser compreendida como um processo contínuo de construção do conhecimento, no qual a reflexão crítica e a prática caminham juntas. Ao valorizar a emancipação e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, Freire defende a escuta, o protagonismo do aluno, a ação mediadora do professor, a autonomia para o desenvolvimento de certas habilidades. Diante das contribuições do autor, é que urgem práticas de ensino renovadas, atentas à consideração dos conhecimentos prévios dos estudantes, e que permitam a construção de pensamentos críticos em sala de aula.

O Estágio Supervisionado em Geografia III contemplou o desenvolvimento das fases de Observação, Coparticipação e Regência e objetivou a problematização da experiência em sala de aula, frente aos desafios identificados com as práticas realizadas. Dentre os desafios da prática vivenciados, destacou-se a necessidade de persecução de uma abordagem metodológica dos conteúdos dinamizadora e que instigasse os estudantes na participação das aulas.

O Estágio explorou, dentre os conteúdos trabalhados nos momentos de experimentação didática, o tema Questão Agrária no Brasil, tendo envolvido a utilização de vídeos, imagens e a construção de fanzine como recursos didáticos. Todas as ações estiveram voltadas a explorar o potencial crítico dos conteúdos geográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio buscou a problematização da experiência, mediante a consideração das iniciativas promovidas em sala de aula, em face do perfil da turma identificado, que apresentava um comportamento em que predominava fácil dispersão, desinteresse e desmotivação de alguns estudantes.





Com o desenvolvimento da fase de Observação, foi possível adentrar no cotidiano das aulas e identificar o perfil dos estudantes. A identificação do perfil dos estudantes deu base para a atividade de planejamento das ações, que incluiu estudo, pesquisa do tema, seleção de materiais e definição das abordagens metodológicas e dos recursos que seriam mobilizados para o desenvolvimento do conteúdo alvo das regências.

Na fase de coparticipação ocorreu a intensificação do planejamento das ações, aliado ao desenvolvimento de ações colaborativas em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento das aulas da professora regente, colaborando com a condução das atividades.

Percebemos que há uma demanda determinante no contexto da aprendizagem, nota-se comumente a falta de motivação dos estudantes pelas aulas, alguns com dificuldades significativas em relação ao conteúdo da Geografia. Também, observamos que muitos estudantes demonstravam desinteresse e pouca participação, não formularam dúvidas e aparentemente não percebiam a relevância do conteúdo para sua vida cotidiana. Essa situação levantou uma reflexão importante: como tornar o ensino da Geografia mais significativo e conectado à realidade dos alunos para que eles se sintam motivados a participar ativamente?

Diante disso, é que se buscou iniciativa de ação voltada à problematização do conteúdo a partir da sondagem de conhecimentos prévios, da contextualização e de exemplificação mediante a consideração da realidade próxima dos estudantes.

No desenvolvimento da fase de regência, que ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2025, foi iniciada a execução do planejamento que teve como foco o tratamento do conteúdo Questão Agrária.

Em paralelo ao desenvolvimento das regências, vale frisar a continuidade dos encontros com a professora responsável pelo Estágio, que visaram a análise das práticas acompanhadas na escola parceira, com direcionamento para os processos de identificação das situações - problema vivenciadas e de definição das ações possíveis para a superação dos desafios.

A orientação para elaboração de planos de aulas, as sugestões didáticas e de recursos de ensino auxiliaram na contextualização e na definição das abordagens necessárias ao desenvolvimento de aulas com poder para promoção de uma maior interação e a participação dos estudantes nas aulas, tendo sido valorizadas iniciativas voltadas à problematização dos conteúdos abordados.

Os principais resultados demonstraram que a abordagem problematizadora e o uso de recursos como vídeos, imagens e a construção de fanzine podem ser eficazes para promover o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Aliado a isso, a investigação dos

conhecimentos prévios dos estudantes sobre conceitos atinentes aos conteúdos trabalhados também deram sustentação ao processo de construção de conhecimentos significativos.

Como exemplo, o trabalho com o tema “A estrutura fundiária brasileira” possibilitou, a partir da consideração dos processos históricos de formação territorial do Brasil, a problematização sobre as causas e consequências da concentração de terras e dos conflitos e desigualdades no campo. Para o incremento das explicações, além da utilização da lousa, outros recursos como vídeos e imagens foram acionados.

A pesquisa sobre os temas e a leitura de textos selecionados também foram ações valorizadas. Como culminância da proposta, a criação de Fanzines pelos estudantes serviu para a manifestação do olhar sobre o conteúdo trabalhado. Os estudantes puderam expressar seus entendimentos e visões sobre o tema escolhido a partir de produção envolvendo dobraduras de papeis em formato de livretos, desenhos, escrita e pinturas. Cada aluno escolheu um tema dentre os existentes, como: A estrutura fundiária brasileira, os Conflitos de Terra no Campo e a Reforma Agrária. A seguir, exemplos da produção de fanzine pelos estudantes.

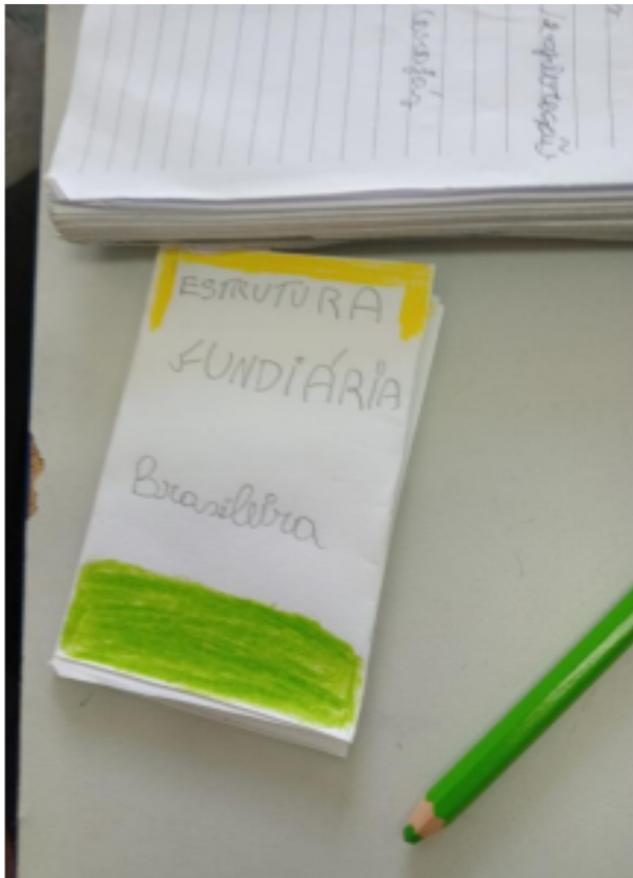


Imagen 01: Realizando o Fanzine.

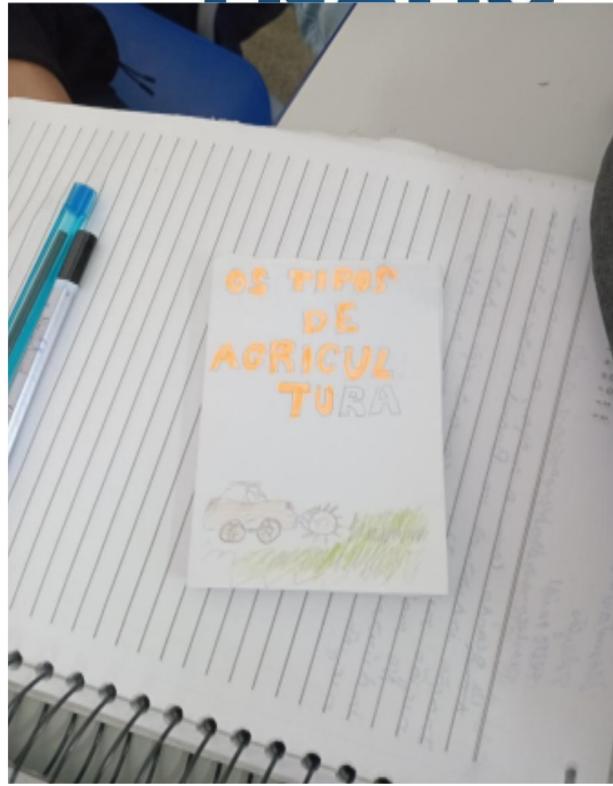


Imagen 2: Realizando o Fanzine.

Com o desenvolvimento de um processo de ensino que estimulou a participação dos estudantes nas aulas e com a adoção de recursos como o Fanzine, os estudantes manifestaram maior interesse pelas aulas, ficaram mais atentos e mais dispostos em fazer perguntas, comentários e dar a opinião sobre os temas trabalhados.

O Estágio é um elemento chave para as vivências no cotidiano escolar e nas rotinas de sala de aula, oportunizando a experimentação de práticas formativas. É neste âmbito que o graduando tem a oportunidade de colocar a teoria em prática refletindo sobre os métodos, e sobre as várias formas de ensinar e aprender. Este contato também permite que o professor - estagiário compreenda a importância do trabalho coletivo, da ética profissional, da comunicação assertiva e do comprometimento, competências indispensáveis para sua futura atuação como docente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Geografia III foi essencial para o enriquecimento do processo formativo. Cada tema trabalhado foi de grande importância para o aprendizado de cada estudante, e serviu para enriquecer o conhecimento dos professores em formação.

Com as atividades realizadas, foi possível desenvolver a prática da leitura de temas fomentadores de reflexões sobre os objetivos do componente, foi possível exercitar a prática do planejamento das aulas, tendo como foco a definição de abordagens e recursos voltados à superação dos desafios identificados e, sobretudo, foi possível vivenciar momentos de diálogo e trocas de conhecimentos necessários à docência.

O ensino de Geografia contribui para que os estudantes busquem a compreensão de forma mais ampla sobre a realidade em que vivem, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente, porque explora abordagens que possibilitam uma leitura crítica de mundo, e a compreensão sobre o papel dos sujeitos nas tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Maria. **Estágio como prática profissional**. São Paulo: Editora Educação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

NESTOR, João; ALMEIDA, Pedro; PEREIRA, Ana. **A construção do conhecimento aplicado**. Porto Alegre: Editora Sul, 2010.

OLIVEIRA, João; CUNHA, Maria. **O estágio curricular obrigatório na formação**. Brasília: Editora UF, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

A AGRICULTURA NO BRASIL ATUAL. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agricultura-no-brasil-atual.htm>. Acesso em junho de 2024.



O futuro da agricultura brasileira : 10 visões / Embrapa, Superintendência Estratégica. –
Brasília, DF : Embrapa, 2023. Disponível
em:< <https://www.alice.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1153216/1/FUTUROAGRICULTURA-BRASILEIRA.pdf> . Acesso em junho de 2024.

